

IMPACTOS DO EVENTO “ELAS NA CIÊNCIA: A UFPEL DISCUTINDO OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A INCLUSÃO DE NOVOS TALENTOS”

CATARINA FERREIRA SANTOS MORAES¹; GABRIELA DE OLIVEIRA²;
FERNANDA PITT BALBINOT³; PRISCILA TESSMER SCAGLIONI⁴; ETHEL
ANTUNES WILHELM⁵; MÁRCIA FOSTER MESKO⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas - cj.ta@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - gaby.ooi565@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - fer.p.balbinot@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - priscilascaglioni@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - ethelwilhelm@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas - marciamesko@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Mundialmente, no cenário atual, o percentual de mulheres que atuam nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, denominadas STEM (do inglês *Science, Technology, Engineering and Mathematics*), é de aproximadamente 35% (ONU, 2019), o que torna cada vez mais relevante a discussão acerca das desigualdades de gênero, tanto no Brasil como no mundo. Apesar de algumas ações estarem sendo implementadas em escala global com o intuito de reduzir a desigualdade de gênero, ainda há certa predominância masculina – quando não numérica, cultural – que ainda está extremamente enraizada na sociedade devido a questões estruturais. Ainda que os avanços científicos e tecnológicos tenham sido amplamente marcados pela contribuição de inúmeras mulheres pesquisadoras, suas descobertas e realizações não são historicamente reconhecidas na ciência na mesma proporção que as masculinas. Usando como exemplo o Prêmio Nobel, de um total de 603 premiações em 120 anos de existência, somente 57 foram concedidas a mulheres, das quais apenas 11 nas áreas de química e de física (LAZZARINI et al., 2018; NOBEL PRIZE, 2021).

Estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) indicam que no Brasil a maioria das mulheres não consegue se imaginar atuando em determinadas áreas do conhecimento, como nas de STEM. Isto pode ser explicado, dentre outros fatores, pela majoritária representação masculina nestas áreas e pelo senso comum de que o reconhecimento da sua atuação não ocorrerá em mesmo nível que dos homens em muitas profissões. A falta numérica e representativa da mulher nas áreas de STEM envolve uma rede complexa de fatores, visto que desde antes da era moderna, as mulheres são menos valorizadas que os homens nas esferas públicas da sociedade, tendo em vista que o seu papel estava intimamente atrelado aos afazeres domésticos, o que gera reflexos até os dias atuais (ROSA; QUIRINO, 2016). Além disso, as meninas crescem sendo estimuladas a desenvolverem habilidades relacionadas com este papel social imposto e desencorajadas no que diz respeito à atuação em determinadas áreas do conhecimento ditas como “masculinas” ou “para meninos”.

Ao longo da última década, iniciativas como eventos acadêmicos, projetos de extensão acadêmica e políticas públicas direcionadas para a busca da equidade de gênero têm sido mais frequentes. Estas iniciativas buscam estimular a inserção e permanência de meninas nas ciências exatas desde o ensino básico e visam reverter a desigualdade de gênero em áreas dominadas por homens. A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é uma instituição de ensino superior reconhecida nacionalmente e que apresenta importante atuação feminina em

diversas áreas científicas, possibilitando a criação de projetos de extensão como, por exemplo, o “Meninas na Ciência: o uso de temas motivadores para atrair novos talentos para a química”. Este projeto, coordenado pela orientadora do presente trabalho, tem como objetivo incentivar a inserção de meninas da educação básica no ambiente acadêmico/científico. Outras instituições que também podem ser mencionadas como exemplo de incentivo a esse tipo de iniciativa são o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), L'Oréal, dentre outras.

Nesse sentido, destaca-se a importância da realização de atividades e eventos destinados a variados públicos que viabilizem a disseminação do tema sobre a atuação de mulheres na ciência e que aumentem a interação de mulheres pesquisadoras e especialistas. Assim, aumentam-se as chances de compartilhar suas experiências com jovens estudantes, criando espaço para diálogos, com reflexão sobre suas conquistas e desafios enfrentados durante suas trajetórias, ações que caracterizam estratégias para atrair mulheres para as ciências exatas. Em vista disto, foi proposto o evento “Elas na Ciência: A UFPel discutindo os desafios e perspectivas para a inclusão de novos talentos” como forma de debater e promover a equidade e o enfrentamento à desigualdade de gênero na ciência, abordando os principais desafios quanto à atuação da mulher no âmbito acadêmico enquanto pesquisadora. O evento foi realizado nos dias 25 e 26 de setembro de 2019, na Bibliotheca Pública Pelotense (cerimônia de abertura) e no auditório da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) – Campus Capão do Leão, UFPel, e foi coordenado por pesquisadoras vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPGBBio) da UFPel, Prof^a. Dr^a. Márcia F. Mesko, Prof^a. Dr^a. Ethel A. Wilhelm e Prof^a. Dr^a. Priscila T. Scaglioni. O cronograma do evento foi composto por três atividades no formato de “mesas redondas” e duas palestras ministradas por importantes pesquisadoras de instituições de diferentes regiões do Brasil, com liderança científica reconhecida dentro de suas áreas de atuação, bem como um histórico de ações voltadas para a valorização e inserção de mulheres em diversos campos da academia. Dentro deste contexto, o presente trabalho visa avaliar a repercussão e resultados obtidos pelo evento na comunidade acadêmica da UFPel e região.

2. METODOLOGIA

Para avaliar a repercussão e impactos alcançados pelo evento, dados foram coletados, em duas etapas, durante a sua realização. Na primeira etapa, por meio de um formulário de inscrição com perguntas dissertativas, foram coletados dados referentes ao público participante do evento. Posteriormente, estes dados foram separados de acordo com *i)* categoria, para especificar se a/o participante era discente de graduação ou pós-graduação, ou docente; *ii)* o curso de graduação da/o participante, quando aplicável; *iii)* o programa de pós-graduação do/a participante, quando aplicável; *iv)* a instituição da/o participante, quando aplicável (para docentes); e *v)* o gênero (se homem ou mulher, não especificando se cisgênero ou transgênero). Na segunda etapa, para realizar a avaliação do evento, os dados foram coletados por meio de um formulário *online* auto aplicado, composto por perguntas objetivas (possibilidade de escolha entre “Excelente”, “Bom”, “Regular” e “Ruim”) e dissertativas, abordando os seguintes critérios: *i)* desempenho geral do evento; *ii)* conteúdo das atividades e dinâmica da execução; *iii)* organização e logística; e *iv)* impacto gerado. Por fim, o conjunto de dados

coletados foi analisado, obtendo-se percentuais de acordo com as respostas fornecidas nestes dois formulários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do formulário de inscrição do evento, observou-se que, de um total de 144 participantes do evento, 58 eram discentes de graduação, 46 eram integrantes de cursos de pós-graduação. Das/os participantes docentes, 33 integravam diversos departamentos da UFPel e 7 eram provenientes de outras instituições. Dos cursos de graduação, o curso de Química Forense correspondeu ao maior percentual de participantes (29%), seguido dos cursos de Farmácia e de Biotecnologia (19%, cada). Houve ainda a participação de discentes de cursos como Química de Alimentos (5%), Química Bacharelado, Química Industrial, Geografia, Biologia, Engenharia de Materiais (3% cada), Química Licenciatura, Relações Internacionais, Engenharia de Petróleo, Jornalismo, Tecnologia de Alimentos e Física Licenciatura (2% cada). Dos programas de pós-graduação representados, Bioquímica e Bioprospecção correspondeu a 61% do total de participantes, Química 16%, Biotecnologia 9%, enquanto os de Fisiologia Vegetal, Medicina Veterinária, Educação, Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Manejo e Conservação de Solo e da Água, Ciência e Engenharia de Materiais e Nutrição e Alimentos corresponderam a, aproximadamente, 2% cada. Do grupo de docentes, o Centro de Ciências Químicas e Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) correspondeu a 49% das/os participantes, o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) 15%, Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec) 12%, Instituto de Biologia 6%, Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Instituto de Física e Matemática (IFM), Departamento de Nutrição, Centro de Letras e Comunicação (CLC) e Universidade Federal do Pampa (Unipampa) representaram 3% cada. Quanto ao gênero do público alcançado pelo evento, 86% deste foi composto por mulheres.

Com a finalidade de avaliar o desempenho do evento, na segunda etapa da coleta de dados, foi desenvolvido um formulário auto aplicado, distribuído virtualmente para as/os participantes. Referente ao desempenho geral do evento, 64% das/os participantes o avaliaram como “Excelente” e 31% como “Bom”. Com relação ao conteúdo, 71% das respostas acerca da programação foram categorizadas como “Excelente”, assim como o conhecimento das palestrantes acerca dos temas abordados. A organização do evento foi avaliada por 81% das/os participantes como “Excelente”, os locais de realização das atividades foram avaliados da mesma forma por cerca de 91% desses. A divulgação obteve 29% das respostas como “Excelente”, 43% “Bom” e 24% “Regular”. Das/os participantes, 88% indicariam o evento a outras pessoas e 85% participariam de edições futuras. Ao final da pesquisa, como resposta à questão do formulário que tratava de sugestões para eventos futuros, foi sugerido que sejam abordados novos temas, como o recorte étnico racial, aspectos sociais da desigualdade de gênero (como empoderamento feminino, preconceito e assédio), e interdisciplinaridade.

O impacto do evento foi considerado como sendo extremamente positivo, conforme apontam os dados da pesquisa de desempenho, revelando que a grande parte dos participantes mostraram avaliação satisfatória e que gostariam de participar de edições futuras, como também o indicariam à outras pessoas. Os resultados satisfatórios obtidos salientam a importância do debate deste tema bastante relevante e atual, e a necessidade de sua maior difusão no meio acadêmico e científico, que ainda sofre com a desigualdade de gênero. Desta

forma, o evento traz a oportunidade de aumentar a visibilidade sobre o assunto à comunidade científica, atraindo atenção da comunidade e consolidando as atividades de pesquisa por meio da interação com renomadas pesquisadoras do país, bem como estimulando reflexões entre os participantes sobre temas vinculados ao cotidiano universitário. Assim, os resultados explicitam que a realização de eventos deste porte é significativa, tanto para que a comunidade da UFPel, como para que a sociedade como um todo, avance no sentido da equidade de gênero, criando cada vez mais espaço e maior interesse para as mulheres na carreira científica e posições de destaque em suas profissões.

4. CONCLUSÕES

A realização do evento promoveu a discussão e a reflexão das perspectivas sobre a atuação das mulheres no desenvolvimento da ciência e tecnologia, criando espaços para debate, diálogo e contato entre pesquisadoras e comunidade acadêmica. Além disso, com os resultados obtidos, é possível identificar que a realização de eventos, como o "Elas na Ciência: a UFPel discutindo os desafios e perspectivas para a inclusão de novos talentos", com uma maior regularidade, viria a ampliar o impacto das ações para inclusão de gênero nas áreas de STEM, especialmente pela expansão do público atingido. De mesmo modo, pode-se inferir que a realização deste evento atingiu de maneira significativa a comunidade acadêmica da UFPel e região sul, possibilitando a conscientização de mulheres e homens na relevância da equidade de gênero, bem como, ampliando a visibilidade do debate dentro da instituição acerca das dificuldades enfrentadas pelas mulheres no campo científico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**, n.38. Rio de Janeiro, 2018. Acessado em 19 jul. 2021. Online. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/9d6f4faeda1f1fb7532be7a9240cc233.pdf

LAZZARINI, A. B. et al. Mulheres na ciência: papel da educação sem desigualdade de gênero. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 188-194, 2018. Acessado em 20 jul. 2021. Online. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/1717/2019

NOBEL PRIZE. **Nobel prizes and laureates**. Acessado em 19 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/>

ONU. **Desigualdades de gênero empurram mulheres e meninas para longe da ciência, avaliam especialistas, executivas e empresárias**. Acessado em 18 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/desigualdades-de-genero-empurram-mulheres-e-meninas-para-longe-da-ciencia-avaliam-especialistas-executivas-e-empresarias/>

ROSA, M. A. G.; QUIRINO, R. G. Relações de Gênero na Ciência e Tecnologia (C&T): estudo de caso de um Centro Federal de Educação Tecnológica. **Diversidade e Educação**, v. 4, n. 8, p. 42-55, 2016. Acessado em 20 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/divedu/article/view/6739>